

A PERMANÊNCIA NA EJA E OS SABERES EXPERIENCIAIS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Perci Leite Andrade ¹
Ana Paula da Silva Conceição²

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática sobre “Os impactos dos saberes experienciais formativos dos professores no processo de permanência dos estudantes da EJA”.

A temática dessa pesquisa foi escolhida pelas inquietações vividas pela pesquisadora em seu *locus* relativas à permanência dos estudantes da EJA – objeto desta pesquisa. A EJA é ofertada pela escola em turno noturno.

Por essas razões a pesquisa traz o seguinte problema “Como as experiências formativas dos professores impactam no processo de permanência dos estudantes da EJA?”. Estudar essa problemática é significativa porque há uma necessidade de escutar os professores quanto as suas experiências formativas transformam o trabalho docente, e também o estudante, quanto melhoram o seu aprendizado e promovem sua permanência na EJA, a partir das práticas de seus professores.

Para consolidar a pesquisa e dar resposta ao problema colocado acima, elege-se como objetivo geral “Investigar as experiências e os saberes pedagógicos que orientam propostas que visam a permanência dos estudantes na EJA”.

Diante desse contexto, traçou-se os seguintes objetivos: a) diagnosticar os entraves que impedem a permanência dos estudantes na EJA; b) identificar os obstáculos para uma prática pedagógica de qualidade na EJA; c) contribuir através da elaboração de uma proposta de intervenção educativa específica para a permanência dos estudantes da EJA.

Nota-se que investigar os impactos das experiências formativas e dos saberes pedagógicos dos professores na permanência dos estudantes da EJA justifica-se por acreditar que, nesse estágio inicial dos estudos teóricos, os esforços dos professores partem de um olhar crítico sobre suas práticas atuais e de suas inspirações para novas possibilidades sócio-histórica relevantes da sua formação, centrada na pesquisa e no ensino, indissociáveis entre si em contraposição a um contexto histórico contraditório e desafiante.

Santos (2015), autora que pesquisa sobre os saberes experienciais da formação do professor da EJA, corrobora com esta ideia, pois considera preponderante a necessidade da referência sócio-histórica na construção de práticas que respeitem e valorizem os saberes dos envolvidos no processo da produção do conhecimento.

Conceição, Oliveira e Santos (2016) também corroboram quando colocam que em relação a formação de professores, a sala de aula seja não só o lugar da prática educativa, mas também da pesquisa e da construção do conhecimento.

¹ Perci Leite Andrade. Mestranda do MPEJA/UNEB, Especialista em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação pela UNEB e em Mídias da Educação pela UESB, membro do Grupo de Pesquisa FORMACCE Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA), Professora do CESS/AESOS, pesale02@gmail.com;

² Professora orientadora: Dra. Ana Paula Silva da Conceição. Doutora em Educação pela FAGED/UFBA, professora DE da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – MPEJA – DEDC I, líder do Grupo de Pesquisa FORMACCE Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA), apsconceicao@uneb.br.

Produção esta que demonstra a importância acadêmica científica desta pesquisa que contribuirá com futuras investigações.

O referencial teórico considera: a história da EJA no Brasil por Haddad e Di Pierro (2000), Arroyo (2007) e documentos da legislação brasileira; a história da EJA na Bahia por Furtado Sales, Costa Cotrin e Oliveira (2009) e documentos da legislação baiana; os saberes experienciais formativos e pedagógicos dos professores da EJA por Conceição, Oliveira e Santos (2016), Freire (1996), Gauthier (2006) e Santos (2015) e as propostas de intervenção por Freire (1996), Faria (2013) e Barcelos (2014).

Para esclarecer os procedimentos metodológicos traz Padranov (2009) sobre a pesquisa de natureza aplicada, a abordagem qualitativa e o método científico indutivo; Barbier (2007) sobre a pesquisa-ação e Ibiapina (2008) sobre as pesquisas descritiva e colaborativa. Os resultados esperados são o aumento dos índices das matrículas e da permanência dos estudantes na EJA.

Ao perceber que alguns estudantes da EJA não permanecem na escola por diversas questões, surge um questionamento quanto aos esforços da escola e dos profissionais envolvidos para modificar esta realidade já que a procura por esta modalidade de ensino vem atender pessoas que não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos no ensino fundamental e médio em idade regular e veem na EJA uma oportunidade para contemplar suas necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

A necessidade desse empenho, traz como reflexão Freire (1996) quando coloca que a capacidade de aprender do ser humano é útil para transformar a realidade, nela intervir e recriá-la.

Os esforços da escola para a oferta da EJA têm encontrado barreiras, muitas das quais fazem parte da história geral da EJA.

Já nos anos 90, por conta dos ajustes das contas públicas do governo federal,

acabou por focalizar recursos no ensino fundamental de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos em detrimento de outros níveis de ensino e grupos etários, como as crianças pequenas e os jovens e adultos com baixa escolaridade”. Os estados e municípios passaram a responder à crescente demanda, sem que lhes fossem oferecidas as condições de atendê-la de maneira satisfatória. Estes, por sua vez, “têm procurado alternativas de redução dos custos para satisfação da demanda por educação de adultos, seja mediante o incentivo a iniciativas de” Organizações da Sociedade Civil (OSC), “seja recorrendo aos meios de ensino à distância, mesmo quando essas alternativas metodológicas não produzem os resultados esperados nos níveis de aprendizagem, permanência, progressão e conclusão de estudos, difundindo-se as práticas de parceria envolvendo universidades, movimentos sociais”, “associações comunitárias, sindicatos de trabalhadores, fundações privadas, organismos empresariais e órgãos públicos das três esferas de governo no desenvolvimento de projetos de alfabetização, elevação de escolaridade e/ou de formação profissional (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 127-128)

E ainda que:

a EJA tende a configurar-se, cada vez mais, como um projeto de educação popular dos jovens e adultos jogados à margem. Daí, podemos tirar uma conclusão: a EJA continua tendo sentido enquanto política afirmativa desse coletivo cada vez mais vulnerável. Não poderá ser diluída em políticas generalistas. Em tempos em que essa configuração dos jovens e adultos populares em vez de se diluir está se demarcando, cada vez com mais força, a EJA tem de assumir-se como uma política afirmativa com uma marca e direção específica (ARROYO, 2007, p. 7).

No entanto, a escola busca meios para enfrentar tais barreiras, pois de acordo com Faria (2013), as escolas precisam implementar estratégias que possibilitem a obtenção de informações sobre as especificidades dos estudantes que identifiquem suas trajetórias de vida e as suas expectativas em relação aos estudos.

Estas estratégias envolvem toda comunidade escolar e parte dos saberes dos profissionais envolvidos, pois acredita quando se esclarece que *“é muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”* (GAUTHIER, 2006, p. 28).

Além do que:

a educação do momento presente está exigindo, certamente, mais do que tem sido oferecido pelos modelos escolares, diante da aceleração dos processos de produção de conhecimento. O aumento da expectativa de vida, o desenvolvimento tecnológico em curso aliados à valorização de bens materiais, que têm levado ao consumismo desenfreado e à perda de valores humanos, são elementos que demonstram mudanças em ebulição na sociedade contemporânea (BARCELOS, 2014, p. 501).

Este estudo está organizado por esta introdução na qual foram destacados sua temática, seu objeto, seu problema, seus objetivos e sua justificativa. Em seguida, pelos procedimentos metodológicos da investigação, nos quais estão a abordagem da pesquisa, os dispositivos estratégicos, o local e os sujeitos. Após, pelos resultados parciais da investigação. Posteriormente, pelas considerações. E, por fim, as referências citadas neste estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza aplicada, por buscar a produção de conhecimento a partir da solução do problema com aplicação prática; utiliza-se do método científico indutivo, por partir da realidade concreta do local em que se realiza e traz uma abordagem qualitativa, pois seu ambiente é fonte direta de coleta de dados, segundo Padranov, 2013.

Como dispositivo estratégico, existe a possibilidade de ser uma pesquisa-ação, na qual, segundo Barbier (2007), a pesquisadora está implicada em transformar a realidade do contexto em que a mesma está inserida e produzir conhecimento a partir das transformações, através da sua visão sobre ele; dos desejos e interesses de outros sujeitos envolvidos; por compreender há interações entre os sujeitos e o objeto da pesquisa.

Quanto ao objetivo de estudo, ser descritiva, por possuir características relativas aos sujeitos da pesquisa, obtidas pelo roteiro de entrevista que se aplica aos processos colaborativos de investigação, segundo Ibiapina (2008).

O *locus* da pesquisa é o Centro Educacional Sons no Silêncio (CESS), escola mantida pela Associação Educacional Sons no Silêncio (AESOS), uma organização da Sociedade Civil (OSC), situada em Salvador/BA.

Os sujeitos da pesquisa são estudantes e professores da EJA que terão sua participação concedida mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O projeto final da pesquisa, após apreciação pela comissão de qualificação, será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início a pesquisa, além do referencial teórico até aqui elencado, percebe-se que as discussões científicas apontam para a necessidade de ações afirmativas e nesse processo inicial uma ação fez-se precisa a partir da sugestão da coordenadora pedagógica da EJA do CESS: a implantação de uma brinquedoteca com a finalidade de atender aos filhos dos estudantes da EJA que não têm com quem ficar em casa enquanto seus pais estudam.

No momento atual, a Brinquedoteca está em fase de implantação, já há um espaço e a equipe está sendo formada. Em outubro, pretende-se inaugurá-la, pois a homenageada em ter o seu nome dado a mesma estará presente na Instituição. A homenageada foi escolhida por ela, como mãe, ter passado pela situação descrita no parágrafo anterior.

Ao longo da pesquisa, pretende-se discutir sobre: saberes experienciais da formação dos professores em suas práticas pedagógicas; propostas de intervenção dentro das perspectivas contemporâneas e permanência dos estudantes na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em fase inicial. O referencial teórico estudado até o presente momento mostra que a EJA tem sido postergada pelo governo, mostrando-se carente de políticas públicas. As discussões científicas apontam para a necessidade de ações afirmativas nesse processo.

Os procedimentos para atingir os objetivos elencados ainda serão realizados. No entanto, a ação da implantação da brinquedoteca precedeu-os e responde a um dos objetivos específicos por ser uma proposta para atender a um dos entraves que impedem a permanência dos estudantes na EJA do CESS.

Formações continuadas já ocorrem na Instituição, inclusive para uma prática de qualidade, mas sente-se a necessidade de outras temáticas que venham aprimorar a *práxis* e assim, aumentar o índice de permanência dos estudantes na EJA.

Palavras-chave: saberes experienciais formativos, permanência na EJA, propostas de intervenção.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. “Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?” **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**, Belo Horizonte, MG: NEJA/FaE/UFMG, v. 1, n. 0, p. 5-19, ago. 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/214985878/REVEJ-0-completa#>>. Acesso em: 29 maio 2019.

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Dídio. Brasília, DF: Liber Livro, 2007.

BARCELOS, Luciana Bandeira. “O que é qualidade na educação de jovens e adultos?” **Educação & Realidade**, Porto Alegre, RS, 01 jun. 2014, v. 39(2), p. 487-509.

CONCEIÇÃO, Ana Paula Santos da; OLIVEIRA, Rosemary Lapa; SANTOS, Jocenildes Zacarias. “Constituição do sujeito-leitor na Educação de Jovens e Adultos: um olhar das práticas educativas criativas”. In: *Inovação e educação: formação docente e experiências*

criativas. Org. Graça dos Santos Costa, Núria Lorenzo Ramirez, Tânia Regina Dantas. Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), 2016.

FARIA, Roselita Soares de. *Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte*. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, MG, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 2. ed. Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), 2006.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. “Escolarização de jovens e adultos”. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, n. 14, p. 108-130, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 maio 2019.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.

PADRANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. [recurso eletrônico]. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, Vânia Pessoa Jornane Barbosa. *Os saberes experienciais da formação do professor da EJA: o exemplo da Rede Municipal de Ensino de Lauro de Freitas, BA*. Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Salvador, BA, 2015.